

Revista  
Latino-americana de

# Geografia e Gênero

Volume 9, número 1 (2018)  
ISSN: 2177-2886

## Resenha

### 'Flor de Açafrão', de Guacira Lopes Louro

*'Flor de Azafrán', de Guacira Lopes Louro*

*'Flower of Saffron', by Guacira Lopes Louro*

**Tânia Regina Zimmerman**

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul –  
Brasil

taniazimmermann@gmail.com

Como citar:

ZIMMERMAN, Tânia Regina. Resenha: 'Flor de Açafrão', de Guacira Lopes Louro. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 9, n. 1, p. 211-214, 2018. ISSN 2177-2886.

Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg>

Guacira Lopes Louro, uma das principais pesquisadoras dos estudos *queer* e de gênero no campo educacional no Brasil, nos apresenta nesta obra um estudo focado na literatura e em obras cinematográficas a partir de uma perspectiva de gênero.

A obra se traduz numa coletânea de nove ensaios sobre filmes e obras literárias através de um estilo claro e leve caracterizado por breves incursões em referenciais teóricos, mas muito profícuos ao referendar, por exemplo, Judith Butler e Michel Foucault. Os textos são ensaios independentes, mas os possíveis encadeamentos ficam permeados pelo interesse na leitura.

As questões de gênero, suas construções e possibilidades de subversões identitárias são tecidas nos romances e filmes. Cenas, linguagens, gestos e movimentações da câmera significam e Louro contribui nos traduzindo e explicitando esses discursos.

Segundo Guacira Lopes Louro essas obras estão permeadas por uma das grandes preocupações da humanidade que foi assegurar a coerência entre sexo (macho ou fêmea), gênero (masculino ou feminino) e sexualidade (única forma de desejo direcionada ao sexo/gênero oposto). Porém, ao nomear cada corpo, as marcações regulatórias operam com uma lógica binária na qual o sexo figura como uma essência, sem história e anterior a cultura. A nomeação de um corpo até mesmo antes do nascimento prescreve um dever implícito ditando um rumo a ser perseguido ao longo da vida.

Para tal propósito, Louro observa que inúmeras instituições e instâncias garantem que isso ocorra através de práticas, discursos e estratégias. Neste sentido, a autora enaltece as contribuições de Butler, nas quais a descrição de um novo sujeito faz parte de uma série de enunciados e práticas performativas que tomam como bases características físicas. Mas, a possibilidades de outras formas de invenção de liberdade quer sejam breves ou duradouras são aqui apresentadas por Louro.

Nas linhas da narrativa Louro percorre o filme "Chega de Saudade" de Laís Bodanzky de 2007. A história narra um baile em salão paulistano cujo enredo busca os prazeres, as solidariedades, a vitalidade e ansiedade de seus participantes. Os agenciamentos mostram-se móveis perturbando a norma como, por exemplo, a sexualidade de pessoas velhas. Estes novos sujeitos constroem no baile um cotidiano descronologizado, curtindo a vida do seu modo. Feminilidades e masculinidades tendem a se afirmar, porém a posição dos sujeitos varia nos jogos da dança e da sedução. Do protagonismo também se transita para a submissão. Nessa perspectiva Louro observa que os jogos de poder se mostram embaralhados e cambiantes e não apenas homogêneos e singulares.

O segundo ensaio apresenta três obras cinematográficas 'No tempo das diligências', 'Os imperdoáveis' e o 'Segredo de Brokeback Mountain'. O primeiro filme data de 1939 e o último de 2005. Essa transição é pertinente para a percepção das diferentes masculinidades ou daquelas hegemônicas que se tornaram duradouras e recorrentes. Especialmente em o 'Segredo de Brokeback Mountain' perturba-se o cenário comum dos filmes de *westerns* os quais geralmente contém índios, *saloon*, bandidos, mas há armas, rodeios e brigas. Na história, dois jovens são contratados para trabalhar com rebanhos de ovelhas em uma montanha. O isolamento e as condições de vida colaboram

para ambientar fortes vínculos afetivos que se estendem por quase vinte anos e em segredo. Ambos viveram os afetos entre eles regidos em conformidade com as marcações da masculinidade hegemônica. Os prazeres, o amor e as frustrações de ambos contornam a história e sem um *happy end*.

O conto 'Os mortos' transportado para o filme 'Os Vivos e os Mortos' configuram duas artes diferentes e difíceis de comparar, mas trata-se duas obras de destaque midiático. O conto publicado em 1914 centra sua narrativa na festa anual das senhoritas Morkan e na descrição pormenorizada das e dos personagens. Evidencia-se as falas, silêncios, gestos, desejos, sentimentos, encontros e desencontros, desconfortos e confrontações de alguns personagens individualmente.

No filme de Almodóvar 'Tudo sobre Minha mãe' Louro ocupa-se em expor as incontornáveis possibilidades de vivências das feminilidades na contemporaneidade. O drama percorre a história de um adolescente que morre atropelado após a ida ao teatro com a mãe. A mãe sai então em busca do pai, uma travesti que não sabia da existência do filho. Nessa busca a mãe descobre novas tramas as quais revelam situações nas quais Almodovar exerce a crítica à sociedade pós-franquista. Louro sugere o estilo de paródia na qual o filme provoca o gênero com seus exageros, excessos, artificialismos e cores fortes. O protagonismo de sujeitos femininos é desenhando através de relações dramáticas, amorosas e solidárias. Também a sexualidade das personagens é variada, deslizante sem incitar o acesso a códigos morais que atribuem a culpa a alguém.

No próximo ensaio Louro apresenta o filme 'As melhores coisas do mundo' dirigido por Laís Bodansky em 2010 no Brasil. Mano é o protagonista cujo enredo apresenta os desafios de jovens de classe média em reação as emoções, sonhos e crises familiares. Dramas são construídos na esfera familiar e na ambiência do colégio, sobretudo, quando a separação dos pais de Mano envolveu um relacionamento gay. Ter um pai gay desafiava a norma, e especialmente no colégio isso se constituía para Mano como uma violência miúda, doida, disfarçada, mas propagada em todos os espaços através do deboche, piadas, ofensas, fofocas e ódio. Traduzindo-se em discursos banais que tendiam a naturalizar a heteronormatividade. Outros dramas juvenis e também de adultos entrecruzam problemas, atrapalhos desencantos, mas também solidariedades como de professores que lhe apontavam os desafios contemporâneos e algumas possibilidades de resistência.

'Transamérica' é um filme de Duncan Tucker cujo protagonismo é de uma transexual que as vésperas de uma cirurgia descobre a existência de um filho. Bree e seu filho vão em busca do pai. A recorrência a viagem e trânsito nesta produção cinematográfica pode sugerir alusão metafórica de movimento, evasão, fuga interior em relação a norma, a linearidade corporal que pode ser evasiva, fugidia, transitória. O filme aposta que a rota não implica em um único rumo na existência entre gênero e sexualidade. Porém, atravessar as fronteiras da norma implica em estar constantemente confrontado pela mesma. Pedagogias contemporâneas estão instauradas em toda a parte para assegurar a coerência da heteronormatividade. Ambos personagens viverão as dúvidas e os desafios identitários cujo final da trama deixa a história em construção.

'Longe do Paraíso' é uma produção dirigida por Todd Haynes cujo

melodrama com protagonismo feminino, do qual a personagem é atravessada pelas emoções, sofrimentos e desejos reprimidos dos anos de 1950. Cathy é encenada como uma esposa perfeita, com um marido bem-sucedido, um casal de filhos, um belo jardim e uma empregada negra leal. O enredo muda com a presença de um jardineiro negro culto, afável e sensível ao cotidiano de Cathy. A presença regeneradora de Cathy se intensifica com as peripécias do marido alcoolizado, em um relacionamento gay e na tentativa de sua medicalização. Embora exista um relacionamento afetivo com o jardineiro, a protagonista o vê partir na estação rumando para outra cidade. Silêncios, culpas e castigos se arrastam no enredo construindo um estranhamento e artificialismo.

O próximo ensaio da obra em questão é 'Orlando: uma biografia de Virgínia Woolf'. Nesta biografia, a autora narra as aventuras do biografado o qual em uma viagem a Constantinopla se transforma em mulher. Sua paixão por uma patinadora lhe confunde as identificações de gênero. Em algumas cenas personagens encobrem o gênero em um processo de idealização do feminino. Orlando compreende que nesta idealização a estilização do corpo passaria pelas normas regulatórias criadas para o feminino. A mudança não poderia ocorrer num só ato assim como para a norma, ou seja, seriam necessários muitos atos repetidos ao longo da vida. Conforme observa Louro, os agenciamentos perpassam as normas regulatórias, mas isso não exclui a subversão.

Por fim, a autora nos apresenta a obra 'Mrs Dalloway' também de Virgínia Woolf. A obra narra um dia na vida de Clarissa Dalloway, uma socialite inglesa do entre guerras, a qual prepara uma festa noturna. Inspirado nesta obra, Michael Cunningham escreve 'As horas' em 1999 com três protagonistas que vivem em momentos e lugares distintos incluindo a própria Virginia Woolf. Estas três histórias perpassam a possibilidade de suicídio. Em histórias cruzadas as personagens partilham de sentimentos e emoções, desejos e afetos que transbordam as fronteiras do seu gênero para além das convenções dos seus casamentos.

A propósito do título 'Flor de Açafrão', seus ensaios nos incitam a construir a desobediência, a resistência, os agenciamentos móveis que podem alterar uma vida como 'um fósforo queimando dentro de uma flor de açafrão; um significado interior quase impronunciado' (p. 119).

### **Referências**

LOURO, Guacira Lopes. **Flor de açafrão**. Belo Horizonte: Autêntica, Argos, 2017.

**Recebido em 15 de Fevereiro de 2018.**

**Aceito em 08 de Maio de 2018.**

**Tânia Regina Zimmerman**

